



Unidade pastoral

Nº 577 - I Série - Domingo II do Tempo Comum - Ano B - Salt. II - 14 de Janeiro de 2024



O CHAMAMENTO

O Evangelho deste Segundo Domingo do Tempo Comum, Ano B, (Jo 1, 35-42), apresenta o encontro de Jesus com os seus primeiros discípulos. A cena tem lugar na margem do Rio Jordão, um dia depois do Baptismo de Jesus. É o próprio João Baptista que indica o Messias a dois deles com estas palavras: «Eis o Cordeiro de Deus!» E aqueles dois, confiando no testemunho de João Baptista, seguem Jesus. Vendo que O seguiam, perguntou-lhes: «Que procurais?». E eles disseram-Lhe: «Mestre, onde moras?».

Jesus não responde: «Moro em Cafarnaum ou Nazaré», mas diz: «Vinde ver». Não lhes deu um cartão de visita, mas fez-lhes um convite para um encontro. Os dois seguem-n'O e naquela tarde permanecem com Ele. Esquecemos muitos encontros, mas o verdadeiro encontro com Jesus fica sempre. «Encontrámos o Messias». Saíram certos de que Jesus era o Messias, certos.

Diácono António Figueiredo



15, Segunda-Feira da semana II

1 Sm 15, 16-23 | Sal 49 (50) | Mc 2, 18-22

16, Terça-Feira da semana II

1 Sm 16, 1-13 | Sal 88 (89) | Mc 2, 23-28

17, Quarta-Feira da semana II

S. Antônio, abade – MO

1 Sm 17, 32-33. 37. 40-51 | Sal 143 (144)

Mc 3, 1-6

18, Quinta-Feira da semana II

1 Sm 18, 6-9; 19, 1-7 | Sal 55 (56) | Mc 3, 7-12

19, Sexta-Feira da semana II

1 Sm 24, 3-21 | Sal 56 (57) | Mc 3, 13-19

20, Sábado da semana II

2 Sm 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27 | Sal 79 (80)

Mc 3, 20-21

21, Domingo III do Tempo Comum

ou Domingo da Palavra de Deus – Ano B

1 Jn 3, 1-5. 10 | Sal 24 (25) | 1 Cor 7, 29-31

Mc 1, 14-20

JUBILEU – TEMPO DE GRAÇA

Talvez hoje, mais do que nunca, tenhamos necessidade do ano jubilar. Perante tantos sofrimentos que provocam desespero não só nas pessoas diretamente atingidas, mas em todas as nossas sociedades; frente aos nossos jovens, que, em vez de sonhar um futuro melhor, com frequência se sentem impotentes e frustrados; e face à obscuridade deste mundo que, em vez de se afastar, parece crescer, o Jubileu é o anúncio de que Deus nunca abandona o seu povo e mantém sempre abertas as portas do seu Reino. Na tradição judaico-cristã, o Jubileu é um tempo de graça para experimentar a misericórdia de Deus e o dom da sua paz. É um tempo de justiça, em que os pecados são perdoados, a reconciliação permite superar a injustiça e a terra repousa. Pode ser para todos – cristãos e não-cristãos – o tempo para quebrar as espadas e delas fazer arados; o tempo em que uma nação não mais levantarará a espada contra outra, nem se aprenderá mais a arte da guerra (cf. Is 2, 4).

Queridos irmãos e irmãs, são estes os votos que formulou de todo o coração para cada um de vós, prezados Embaixadores, para as vossas famílias, para os colaboradores e para os povos que representais. Obrigado e um ano feliz para todos!

Papa Francisco, Alocução ao Corpo Diplomático acreditado junto à Santa Sé, 8.1.2024



Não pode haver futuro num mundo sem Deus



Obrigado, Tomás, por nos teres dito que «não é possível uma verdadeira ecologia integral sem Deus, que não pode haver futuro num mundo sem Deus». Também eu gostaria de vos dizer: tornai credível a fé através das decisões. Porque se a fé não gera estilos de vida convincentes, não faz levedar a massa do mundo. Não basta que um cristão esteja convencido, deve ser convincente; as nossas ações são chamadas a refletir a beleza jubilosa e simultaneamente radical do Evangelho. Além disso, o cristianismo não pode ser habitado como uma fortaleza cercada de muros, que ergue baluartes contra o mundo. Por isso, achei tocante o testemunho de Beatriz, quando disse que é precisamente «a partir do campo da cultura» que se sente chamada a viver as Bem-aventuranças. Em cada época, uma das tarefas mais importantes para os cristãos é a de recuperar o sentido da encarnação. Sem a encarnação, o cristianismo torna-se uma ideologia e a tentação das «ideologias» cristãs (entre aspas), é muito atual; é a encarnação que permite maravilhar-se com a beleza que Cristo revela através de cada irmão e irmã, cada homem e mulher.

Papa Francisco, Universidade Católica Portuguesa, 3.8.2023

A graça cria a fé não apenas quando a fé começa, mas a cada instante em que perdura.



São Tomás de Aquino